



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

A PRESENÇA DE ASAP EM BIÓPSIAS E SUA CORRELAÇÃO CLÍNICA E COM O ANATOMOPATOLÓGICO DE PEÇAS CIRÚRGICAS

KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; ALEXANDRE GORZIZA, CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER, JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF, RENAN DEPRÁ DE CAMARGO, MELINA BRAUDE CANTERJI, MARCOS MOTTIN, LEONARDO WINKELMANN E WALTER JOSÉ KOFF

Introdução: Embora o câncer de próstata seja a neoplasia não-cutânea mais freqüente no homem ocidental, seu diagnóstico pode ser difícil. Além das limitações da ultra-sonografia trans-retal com biópsia (USTR+Bx) em detectar as áreas acometidas, também o anatomopatológico pode gerar dúvidas quanto ao significado clínico de alguns achados. Dentre eles destaca-se o ASAP (proliferação atípica de pequenos ácinos). Habitualmente, diz-se que o achado de ASAP corresponde à presença de neoplasia no mesmo sítio em que foi encontrado em até 60% dos casos. Assim sendo, além da repetição da biópsia, tem-se rocomendado métodos imunohistoquímicos como forma de identificação de uma neoplasia em atividade. Objetivos: Apresentamos a nossa casuística de ASAP em biópsias de próstata em que se utilizou a imunohistoquímica para a caracterização da neoplasia a fim de averiguar a confiabilidade deste achado e sua correlação com os aspectos clínicos e anatomopatológicos. Material e métodos: Foram incluídos 7 homens com ASAP à USTR+Bx cuja imunohistoquímica inferiu tratar-se de neoplasia maligna da próstata. Dados como idade, PSA, método imunohistoquímico utilizado, número de biópsias, anatomopatológico da peça de prostatectomia radical, evolução, etc, foram coletados. Resultados: Todos os pacientes confirmaram a neoplasia nas peças de PR. O grau de comprometimento foi variável porém com aparente significância clínica. Conclusão: A presença de ASAP com imunohistoquímica positiva é um achado importante que parece correlacionar-se com neoplasia clinicamente significativa.